

DESAFIOS ENCONTRADOS DURANTE A PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENSINO DE BIOLOGIA

Yasmin Barreto França de Farias ¹

RESUMO

O estágio supervisionado é visto, por muitos, como parte essencial na formação do graduando do curso de licenciatura, uma vez que promove um trabalho de reflexão sobre a prática docente e uma construção da sua identidade como professor. É dividido em três esferas: observação da instituição, observação de aulas do professor supervisor e regências. É uma experiência que promove a estruturação de um indivíduo crítico através das observações realizadas, além de ser o momento em que o licenciando tem a oportunidade de aplicar o que absorveu como questões positivas, se desafiar na execução de determinadas estratégias didáticas e tentar modificar o que foi observado anteriormente como pontos que dificultavam o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho compreende um relato de experiência que tem o objetivo de discutir o que foi observado e vivido durante o período do estágio curricular supervisionado, assim como discorrer sobre a influência da estrutura física e funcional da instituição no processo de aprendizagem dos discentes. Ainda, sobre a imersão na realidade do professor, que engloba enfrentar as adversidades que ocorrem em sala de aula e trabalhar um mesmo conteúdo de diferentes formas devido às individualidades das turmas.

Palavras-chave: Estágio, Docência, Biologia, Experiência, Desafios.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é visto, por muitos, como parte essencial na formação do graduando do curso de licenciatura, uma vez que promove um trabalho de reflexão sobre a prática docente e uma construção da sua identidade como professor (PIMENTA e LIMA, 2002) e, de fato, quando o estágio é bem fundamentado, orientado e aproveitado é de grande relevância.

Segundo Felício e Oliveira (2008), a compreensão do estágio curricular como uma disciplina destinada a um processo de ensino-aprendizagem e não somente como um componente que enriquece o currículo ou sinônimo de “horas adicionais” é um reconhecimento que a inserção do aluno de licenciatura na realidade do cotidiano é necessária para a formação e o preparo dos alunos como professores, além, claro, das demais disciplinas de educação vistas durante o curso da graduação, pois a formação como docente embasa-se também em um conhecimento pessoal e não apenas sistemático. Por isso é necessário que o

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, yaasminbarreto@hotmail.com;

graduando viva a docência para de fato se tornar um docente. Como falou Tardif (2002, p. 11): *“o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com sua história profissional”*.

É dividido basicamente em três grandes esferas. A primeira consiste no período de observação geral da escola. A segunda etapa refere-se à observação de sala de aula. Em vista de todos esses aspectos, o estudante em formação tem a oportunidade de, inserido em seu futuro ambiente de trabalho, observar a atuação do professor de forma crítica e categorizar, segundo opiniões e vivências pessoais, o que é positivo e o que é negativo no ensino, para ter, dessa forma, um ponto de partida para a sua autoconstrução como profissional, absorvendo alguns pontos e melhorando outros.

Por fim, o estágio é concluído com o que, por muitos, é chamado de “parte prática”, que são as regências, por meio das quais o graduando vai se tornar uma figura ativa para aqueles alunos. É através dessa última etapa que o estagiário tem a oportunidade de se descobrir como docente, de aplicar o que aprendeu e absorveu como algo positivo, de se desafiar e também experimentar metodologias diferentes das observadas, visto que é necessário tentar modificar o que foi observado como algo que não estava facilitando o processo de aprendizagem dos alunos.

Porém, O estágio supera a tão discutida dicotomia da teoria e da prática, pois é o campo que mostra que *“na prática a teoria é outra”* (revista *Sala de Aula* 1990, n. 22, p. 20 Apud Pimenta e Lima, p. 33, 2004), pois evidencia que a prática muda a teoria já descrita ao mesmo tempo que proporciona a criação e o desenvolvimento de novas ideias, visto que as teorias surgem através de situações experienciadas. Logo, fica evidente que o estágio é teoria e prática, que são indissociáveis.

Para Pimenta e Lima (2004), *“o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’”* e *“o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes consagrados como bons”*. Seguindo esse princípio, o estágio supervisionado se torna essencial na formação, visto que consiste em observar, reproduzir e muitas vezes reelaborar através de novas tentativas de melhorar o que foi observado para que o processo de aprendizagem dos alunos seja cada vez mais facilitado. Consiste em seguir modelos e aperfeiçoá-los conforme aquilo é reproduzido e, dessa forma, a identidade como professor é estabelecida.

Dessa forma, a disciplina de estágio objetiva a inserção temporária do futuro professor no ambiente escolar para uma vivência verdadeira do que se tornará a sua realidade após a

graduação. Promove a construção de um indivíduo crítico através das observações e do subsequente relatório produzido, visto que as observações do estágio não são apenas olhar passivamente o que está ocorrendo ao redor, mas são acompanhadas de reflexão e criticidade para posterior aplicação e experimentação (MORASSUTI et al., 2008).

Em vista disso, este trabalho tem o objetivo de relatar as análises gerais realizadas, percorrendo acerca da influência da estrutura física e funcional da instituição quanto à aprendizagem dos discentes; assim como apresentar as experiências das aulas ministradas, expor os resultados individuais das vivências e discutir sobre alguns problemas que surgem durante a prática docente, que auxiliaram na formação de um professor preparado para lidar com adversidades.

METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, o estágio realizado divide-se em três esferas: observação da instituição, observação de aulas e regências. Para a realização do estágio, foi escolhida uma escola pública municipal e tudo foi realizado em turmas dos anos finais do ensino fundamental.

É durante o primeiro momento do estágio que o discente de licenciatura analisa o funcionamento e a estrutura física da instituição e como isso interage com a convivência dos alunos entre si e com o colégio, de quais recursos a instituição dispõe e como isso facilita ou dificulta o processo de ensino-aprendizagem, além de observar como o papel da gestão é desempenhado no contexto escolar. Além disso, há como observar também as relações existentes entre a escola e os pais dos alunos e como acompanham o rendimento escolar dos seus filhos. Foram necessárias 20 horas para a realização desta etapa.

Em seguida há a realização da segunda etapa, que possui 10 horas de carga horária. As aulas do professor supervisor do estágio são observadas e são destacados aspectos como a participação dos alunos, o respeito que é recebido pelo professor, como a aula é desenvolvida, diferentes instrumentos de avaliação utilizados e estratégias, recursos e didática usados.

Por fim, a última etapa do estágio consistiu em 15 horas de regências, mas inicialmente foram propostas apenas 10 horas. Foram realizadas em três turmas do 8º ano do ensino fundamental, intituladas A, B e C. O assunto trabalhado foi Sistema Cardiovascular.

Inicialmente foram delineados planos para quatro aulas para serem ministradas em cada uma das salas, somando o total de 12 horas, para que todas as turmas do 8º ano fossem atendidas, mesmo que ultrapassasse a carga horária sugerida. A primeira aula seria uma introdução ao Sistema que iria ser estudado, na qual seriam abordados os seguintes conteúdos: funções e importâncias do sistema cardiovascular, órgãos que o constitui e funções de cada

componente do sangue. Na segunda aula seria abordado: as principais diferenças entre os dois tipos de vasos sanguíneos, localização e estrutura do coração, assim como identificação de suas câmaras. Para a terceira aula: diferenciação e funcionamento da circulação pulmonar e da circulação sistêmica e citação, como incremento, de algumas doenças cardiovasculares (que seriam mais explanadas em aulas posteriores além do estágio). Para essa aula foi planejado que, ao fim, com uma fita colorida, fosse delineado, no chão da sala (após o afastamento das bancas para que houvesse espaço suficiente), pelos alunos, um coração dividido em suas respectivas câmaras; em um espaço foi escrito a palavra pulmão e, em outro, “corpo”. Os alunos teriam que fazer o caminho, passo-a-passo, de cada um dos tipos de circulação.

Por fim, para a quarta aula foi planejado a realização de um jogo, que consistiu em, primeiramente, dividir a turma em no máximo três grupos, dependendo do número de alunos na sala, não excedendo a quantidade de 12 alunos por grupo. Após isso a turma foi levada para a quadra da escola, que possui um amplo espaço. Os grupos foram divididos de forma aleatória; cada aluno, por vez, tirou um pequeno papel organizado previamente no qual estaria o número do grupo do qual seria integrante, 1, 2 ou 3. Na quadra já estava montado um esquema da circulação sanguínea. O coração com suas respectivas câmaras evidenciadas estava desenhado no chão (da mesma forma descrita no plano feito para a terceira aula). Em locais opostos da quadra, escrito em uma cartolina, estavam os espaços representados pelo pulmão e pelos sistemas do corpo. Entre o espaço existente do coração até os “sistemas do corpo”, com giz, havia alguns “X” desenhados no chão.

O jogo consistiu no seguinte: um grupo por vez tem que percorrer o caminho referente ao percorrido pelo sangue, tanto na pequena quanto na grande circulação. Perguntas sempre estão presentes entre os diferentes pontos do caminho que deve ser percorrido e, para continuar, os alunos deverão escolher a opção correta (ex.: na circulação pulmonar, o sangue chega ao coração e desemboca em qual câmara?). Cada pergunta deve ser respondida em um tempo pré-determinado. Se respondida corretamente, dá direito a certa pontuação e o grupo segue para o próximo passo do jogo; se não, enquanto houver pessoas no grupo o suficiente para isto, um integrante fica para trás, “preso” no local onde a pergunta foi respondida incorretamente. Ao longo do jogo, se sobrar apenas um integrante do grupo e uma resposta for respondida incorretamente, o grupo não poderá continuar. Porém, os alunos terão direito, ao longo do caminho, a: pedir uma dica (até 2 vezes), eliminar uma pergunta (1 vez), trazer de volta uma pessoa para o grupo (2 vezes) e também pedido de dicas adicionais, sob penalidade de 0,5 ponto. Os locais marcados com “X” referem-se às paradas que os integrantes restantes devem fazer, no qual devem responder perguntas ou solucionar alguma situação problema,

como “*Os seus hábitos alimentares realmente não estão dos melhores. Você está quase sendo classificado como hipertenso. Cuidado! Você ainda pode evitar a doença tomando algumas atitudes. Cite um exemplo.*”. Ganha o grupo que, ao final do percurso, tiver a maior pontuação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Observação da instituição

No primeiro momento foi realizado o conhecimento das instalações e funcionamentos gerais da instituição escolhida para identificação do contexto no qual o período do estágio se desenvolveria. Com isso, foi obtida a informação existem cerca de 20 alunos por turma. Esta distribuição de alunos facilita a utilização de determinadas metodologias, durante as aulas, que não seriam possíveis se o número de discentes fosse elevado, como a aplicação de certas dinâmicas e jogos.

Todas as salas de aula da escola, exceto as que são destinadas aos nonos anos não dispõem de ar condicionados e nem sempre são bem arejadas, muitas vezes causando inquietação em alguns alunos, principalmente após o intervalo. Algumas salas deixam a desejar, nesse ponto, para o professor, visto que não apresentam ventiladores posicionados para a região da sala na qual estão localizados o quadro branco e a mesa do docente. Em vista disso, atividades que necessitam de certa movimentação na sala, mesmo que o espaço da sala seja suficiente, são de preferência realizadas na quadra devido ao calor que, na sala de aula, aumentaria.

A parede adjacente ao corredor de quase todas as salas de aula não é totalmente preenchida até o teto e, somado ao fato que na maior parte do tempo a supervisão não está presente nos corredores e muitos alunos ficam fora da sala no horário da aula, contribui para que o barulho oriundo dos corredores atrapalhe as aulas. Também se torna uma oportunidade para que esses alunos se aproveitem desse espaço para diretamente atrapalhar o andamento das aulas em outras salas ao colocar a cabeça para dentro da sala e tirar, muitas vezes, a atenção do professor ou até mesmo chamar por alunos que naquele momento assistiam à aula. As salas dos 9º anos, como possuem ar-condicionado, têm a parede sem esse “espaço vazio” e, dessa forma, têm esse problema a menos no andamento das aulas. Quando ocorre isso muitas vezes o professor precisa interromper a sua aula para chamar a atenção desses alunos para poder retomar a aula. Essa situação, de certa forma, causa um atraso no andamento das aulas e também atrapalha a concentração dos alunos que estavam em aula. Sendo, dessa forma, de extrema importância uma intervenção mais relevante dos supervisores para que isso seja atenuado ou erradicado.

A escola infelizmente não possui um laboratório, que seria muito útil para muitas experimentações em ciências, principalmente.

Após a conclusão de cada unidade são discutidas questões como o rendimento das turmas e o andamento de determinados alunos tanto entre os professores, no conselho de classe, como entre os pais e a gestão, na reunião de pais. Infelizmente, nem sempre a gestão inclui diretamente os professores na reunião. Muitas vezes entregam antecipadamente a cada professor, uma “ficha” de cada aluno para que o professor preencha colocando as possíveis queixas quanto àquele discente. Na reunião a gestão comenta o que foi pontuado. Foi relatado que sempre é um pequeno número de pais que comparecem e, em sua maioria, são os pais dos alunos que têm melhor rendimento escolar.

Observação das aulas

As aulas foram observadas em seis turmas do 7º ao 9º ano. Quanto à abertura da aula, a professora nem sempre busca os conhecimentos prévios dos alunos, comumente apenas fala qual será o assunto da aula, pede silêncio e escreve resumos no quadro para serem copiados. Após isso, dá uma breve explicação. Porém, sabe-se que a sondagem dos conhecimentos prévios dos discentes é de extrema importância tanto para que haja um conhecimento da base que possuem no conteúdo, como também para os alunos começarem a achar significado no tema que será visto e tomar consciência de seus próprios conhecimentos sobre aquilo (MALAFAIA e RODRIGUES, 2008). Geralmente passa trabalhos ou resumos como forma de avaliação e, no final do conteúdo que está sendo ministrado, resolve alguns exercícios, em sala de aula, como forma de revisão.

A professora sempre que está explicando dá exemplos relacionando àquele assunto com questões do dia-a-dia, com a intenção de aproximar os alunos do conteúdo e afirmar que a ciência não deve ser vista como algo distante de nós, como ela mesma reitera.

O *datashow*, devido às dificuldades presentes para o seu uso, é pouco utilizado. Há complicações como a necessidade de reserva e condições ruins apresentadas pela sala, como alta iluminação e conseqüente dificuldade de visualizar o que é projetado. Devido a estes problemas, muitas vezes fica inviável a reprodução de vídeos, que poderiam auxiliar de forma extremamente positiva durante as aulas de determinados conteúdos, principalmente os que possuem um maior nível de dificuldade para os alunos.

Em todas as salas sempre surgiam várias indagações feitas pelos alunos sobre a relação do assunto que está sempre trabalhado com alguma problemática com a qual ele já se deparou em algum momento ou que observa em seu cotidiano. A professora sempre se mostrava disposta a responder todas as perguntas e as usava como oportunidade para falar de

diversas outras correlações. Dessa forma, conseguia desenvolver o conhecimento científico dos alunos baseado em experiências do dia-a-dia.

Regências

As regências foram realizadas nas turmas A, B e C do 8º ano do ensino fundamental. Os planos de aula foram traçados sem que houvesse a observação suficiente nessas turmas e, devido a isso, adaptações foram feitas frente às características de cada uma, que têm perfis bem diferentes.

Mesmo sendo necessário pedir silêncio e atenção algumas vezes no 8º A, foi a turma mais disciplinada e a que mostrou maior facilidade de aprendizagem. Sempre são muito interessados pelos conteúdos e sobre as importâncias daquilo no cotidiano. Antes mesmo de diversos pontos serem comentados na aula os alunos questionam várias coisas, levam casos com os quais se depararam na internet, buscando a veracidade daquilo, e sempre comentam sobre alguma doença que eles já conhecem, perguntando no que consiste e como aquilo está ligado ao conteúdo. Devido a isso, foi a turma na qual o andamento das aulas foi mais rápido e tudo foi aplicado da mesma forma que foi planejado. Foi a única turma em que o jogo proposto para ser realizado na última aula foi realizado. Porém, como sentiram um pouco de dificuldade no conteúdo referente às circulações, um tempo maior foi dedicado para retirada de dúvidas e repetição do conteúdo, somando uma aula a mais.

O 8º B, de forma geral, se mostrou bastante disperso e, também, indisciplinado. Em todas as aulas observadas e muitas que foram ministradas, um grupo de alunos se mostrou o mais inquieto, fazendo brincadeiras entre si e conversando muito. Quando tratados de forma mais autoritária se acalmam. Em contrapartida, alguns desses, quando observam algo no conteúdo da aula que lhe chamam a atenção, começam a interagir de forma positiva e mostram conhecimento do que foi visto em aulas anteriores, mas infelizmente se dispersam rapidamente. Devido a isso e, também, à dificuldade de aprendizagem da turma, foi necessário um maior tempo para ministrar o conteúdo. Foram utilizadas quatro aulas e meia para os conteúdos que estavam planejadas para serem dadas nas três aulas e o restante do tempo foi aproveitado para resolução de exercícios. A prática dos diferentes tipos de circulação que seria feita foi substituída por desenhos feitos, por uma aluna, no quadro branco, devido às características da turma mencionadas. A explicação foi realizada da mesma forma.

A maioria dos alunos do 8º ano C apresentou muita dificuldade de aprendizagem. Essa se mostrou turma mais complicada em relação às conversas durante as aulas, pois ocorre de forma generalizada e intensa. Durante as aulas apenas teóricas era necessário agir de forma

mais autoritária para que as aulas conseguissem ser desenvolvidas. Apesar disso, muitos alunos ficam calmos e se engajam se for feito algo que os interesse, se tornando necessário também, ao longo das aulas, incrementar o máximo de exemplos interessantes possível (sem fugir do foco da aula), para conseguir prender a atenção deles. Devido a este ponto foi realizado a prática dos diferentes tipos de circulação, mas não foi aplicado o jogo por falta de atenção e engajamento da turma.

A prática presente no plano traçado para a terceira aula, aplicada no 8º A e no 8º C foi realizada na própria sala de aula. Na turma A para o maior aproveitamento do tempo e, na turma C, para evitar que os alunos se dispersassem da aula quando estivessem na quadra; o tempo não interferiria muito porque a sala deles é localizada logo à frente da quadra, que foi o local inicialmente planejado. Pedi para que os próprios alunos, com a fita, desenhassem o coração no chão e o dividisse nas cavidades correspondentes. Os deixei livres para o desenho e se mostraram bastante empolgados com isso.

Ao final das aulas ministradas, em todas as turmas, foi passado, para ser feito em casa, um resumo sobre todo o conteúdo visto e, se quisessem, falar um pouco sobre como foi, para eles, essas aulas ministradas durante o período do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio promoveu a minha construção quanto indivíduo crítico através das observações, visto que não consistiram apenas em olhar passivamente o que está ocorrendo ao redor, mas foram acompanhadas de muita reflexão e criticidade para posterior relato, aplicação e experimentação. Esta experiência me fez mergulhar na realidade do ensino público, na qual pude sentir como é a real rotina de um professor, como ir de uma sala para outra para ministrar aulas seguidas, enfrentar as adversidades que ocorrem na sala de aula e que devem ser resolvidas, lidar com o desrespeito de alguns alunos, trabalhar um mesmo conteúdo de formas diferentes devido às individualidades das diferentes turmas e manter o interesse dos alunos aula após aula.

É importante o professor sempre observar de forma crítica o contexto no qual o aluno está inserido para saber a melhor forma de trabalhar para que a aprendizagem realmente seja alcançada. Ainda, é preciso reconhecer que cada turma tem as suas características, que devem ser respeitadas e levadas em consideração para o planejamento das aulas. Ora, se um determinado conteúdo é ministrado da mesma forma para perfis de discentes completamente diferentes, não será efetivo em todos os contextos existentes. Caminhos precisam ser delineados visando o público para o qual será direcionado, também podendo ser alterado no meio do percurso para atender às necessidades que possam surgir.

Dessa forma, é de extrema importância que o aluno licenciando valorize o estágio e que, em cada disciplina, experimente diferentes vivências para que conclua a graduação com uma bagagem cheia de conhecimento e, dessa maneira, possa ser um profissional, mesmo que recém-formado, pronto para lidar com várias situações que venham a surgir.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**. Curitiba: Editora UFPR. n. 32, p. 215-232, 2008.
- LOLI, Denise; SANTOS, Fernando Santiago dos; OLIVEIRA, Maria Martha Argel de. **Projeto Universo: Ciências da Natureza**. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2015.
- MALAFAIA, Guilherme; RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação. **Ciência & Ensino**. v. 2, n. 2, 2008
- MORASSUTI, Mara Sílvia Aparecida Nucci; FRAGELLI, Patrícia Maria; NASCENTE, Renata Maria Moschen; SIMONI, Rosa Franca Leone. **Estágio supervisionado: observação, experimentação e reflexão**. São Paulo, 2008
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. **Estágio: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2004
- ROSA, Jeâni Kelle Landre; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu; WEIGET, Célia. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012
- ROSITO, Berenice A.; HARRES, João Batista S; GALLAZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan G; COSTA, Regina C.; BORGES, Regina M.R. **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. 3 ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008
- TAKAHASHI, Regina Toshie; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. **Plano de aula: conceito e metodologia**. São Paulo: Acta Paul. v.17, n. 1, p. 114-118, 2004
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000